

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO

BIANCA DE OLIVEIRA ZURCHIMITTEN¹; ISABELA DIAS DAMÉ²; JULIANA TASCA TISSOT³; FÁBIO KELLERMANN SCHRAMM⁴

¹UFPEL – bizurchimitten@gmail.com

²UFPEL – isaddame2@gmail.com

³UFPEL – julianattissot@gmail.com

⁴UFPEL – fabioks@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Lei 13.146/2015, “acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação” (Brasil, 2015, art. 3º, I). Em ambientes acadêmicos, a acessibilidade é elemento essencial para garantir a inclusão e a igualdade de oportunidades, permitindo que todos os estudantes usufruam plenamente dos recursos disponíveis para sua formação.

Nas bibliotecas universitárias, a acessibilidade vai além da eliminação de barreiras físicas: envolve também a oferta de recursos informacionais em formatos acessíveis e o desenvolvimento de práticas atitudinais que favoreçam a permanência e o acolhimento de pessoas com deficiência. No entanto, observa-se que, na prática, a acessibilidade nesses espaços ainda é tratada de forma fragmentada, com maior ênfase em aspectos arquitetônicos, enquanto barreiras informacionais e atitudinais permanecem pouco exploradas (Nicoletti, 2010; Pimentel et al., 2021).

Apesar dos avanços legais e normativos, estudos específicos sobre bibliotecas universitárias são escassos, e a participação dos usuários no processo de diagnóstico e proposição de melhorias ainda é incipiente. Essa lacuna compromete a efetividade das ações e limita a criação de ambientes realmente inclusivos, alinhados aos princípios do desenho universal (ONU, 2006).

Nesse contexto, este trabalho busca diagnosticar as condições de acessibilidade da Biblioteca do Campus Anglo, que compõe o Sistema de Bibliotecas (SISBI) da Universidade Federal de Pelotas/RS, juntamente com outras cinco bibliotecas.

No Brasil, a ABNT NBR 9050:2020 é a normativa que prescreve os critérios e parâmetros técnicos de acessibilidade a serem observados no ambiente construído, assegurando condições de uso para todas as pessoas, com segurança e autonomia. Além disso, a pesquisa considera os princípios do desenho universal, entendido como a concepção de produtos, ambientes e serviços que possam ser utilizados pelo maior número possível de pessoas, independentemente de idade ou condição física. Assim, ao relacionar a normativa técnica com o conceito de desenho universal, busca-se propor subsídios para adequações que promovam espaços mais democráticos e inclusivos.

2. METODOLOGIA

O trabalho iniciou-se com uma pesquisa teórica acerca da acessibilidade em bibliotecas universitárias, acompanhada por uma breve revisão sistemática da

literatura em bases nacionais e internacionais. Posteriormente, foram utilizadas planilhas de avaliação de acessibilidade, elaboradas por Dischinger, Bins Ely e Borges (2009) e adaptadas ao contexto específico da biblioteca, abrangendo desde o acesso do usuário até a execução das etapas necessárias para localizar e consultar um livro.

Como etapas futuras, estão previstas a realização de um walkthrough, com estudante cego da universidade e a aplicação de entrevistas com funcionários da biblioteca, de modo a integrar percepções de usuários e colaboradores ao diagnóstico técnico. A partir dessa sistematização, será possível elaborar propostas de requalificação alinhadas aos princípios do desenho universal. Este projeto de pesquisa foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPel em 31/07/2025, com o número CAAE 90744325.5.0000.5317.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve início com uma revisão sistemática da literatura voltada à identificação de estudos sobre acessibilidade em bibliotecas universitárias. Durante esse processo, constatou-se uma escassez significativa de publicações específicas sobre o tema, mesmo após a aplicação de diferentes estratégias de busca. Esse resultado evidencia uma lacuna importante no campo, considerando o papel essencial das bibliotecas na promoção da inclusão acadêmica de pessoas com deficiência (Costa, 2015).

Diante dessa limitação, optou-se por ampliar o escopo da revisão, incorporando trabalhos sobre acessibilidade em bibliotecas escolares e em instituições educacionais em geral. Essa abordagem permitiu identificar diretrizes e desafios comuns, como a persistência de barreiras arquitetônicas, atitudinais e informacionais que restringem o uso pleno dos espaços (Sassaki, 2006).

No levantamento empírico, foi aplicada uma planilha de diagnóstico detalhado da acessibilidade na Biblioteca do Anglo (UFPel), contemplando desde o acesso ao edifício até a realização da tarefa de localizar e consultar um livro. Essa avaliação evidenciou diversos pontos críticos, como mobiliário que dificulta a circulação, sanitários inadequados e ausência de sinalização acessível, que foram sistematicamente registrados para subsidiar propostas futuras de requalificação.

Até o momento, o trabalho encontra-se na fase de consolidação dos dados coletados, que servirão de base para a realização das próximas etapas: o walkthrough com estudante cego e a aplicação de entrevistas com funcionários da biblioteca. Essas etapas permitirão complementar o diagnóstico técnico com a percepção direta de usuários e colaboradores, ampliando a compreensão sobre as barreiras enfrentadas no cotidiano.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste projeto representa uma inovação ao tratar de forma crítica e propositiva a acessibilidade em bibliotecas universitárias, um tema ainda pouco explorado na literatura especializada, apesar de sua relevância social e acadêmica. A proposta destaca-se pela adoção dos princípios do desenho universal e pela inclusão da perspectiva de usuários com deficiência no processo de diagnóstico e elaboração de soluções, o que contribui para um olhar mais participativo e inclusivo.

A inovação também se manifesta na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ao integrar estudantes de Arquitetura e Urbanismo em práticas reais que dialogam diretamente com as necessidades da comunidade acadêmica. Essa abordagem reforça o papel da universidade pública como agente transformador, capaz de produzir conhecimento técnico aliado à responsabilidade social, promovendo tanto a formação profissional quanto o fortalecimento da cidadania.

Este trabalho marca apenas o início de uma iniciativa mais ampla, cuja intenção é estender a análise e a proposição de soluções para todas as bibliotecas da UFPel, consolidando uma política institucional de acessibilidade que ultrapasse a intervenção pontual no Campus Anglo e alcance toda a universidade.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo apoio prestado ao Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Os recursos e o suporte contínuo foram essenciais para a realização das nossas atividades acadêmicas e para a formação dos estudantes bolsistas, fortalecendo o ensino, a pesquisa e a extensão universitária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. M.; BORGES, G. R. **Acessibilidade em escolas: avaliação e diretrizes projetuais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Nova York: ONU, 2006. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/disabilities/convention-on-the-rights-of-persons-with-disabilities.html> Acesso em: 25 jul. 2025.

RHEINGANTZ, P. A.; AZEVEDO, G. A.; BRASILEIRO, A.; ALCANTARA, D.; QUEIROZ, M. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU-UFRJ, 2009.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: o paradigma do século 21**. Revista da Educação Especial, Brasília, v. 1, n. 1, p. 19-23, out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf> Acesso em: 23 jul. 2025.